



Às 20 horas, do dia 25 de junho de 2015, na sede da Amorville, em segunda chamada, o Presidente da Amorville, Sr. José Pedro Pereira Martins abriu os trabalhos, solicitando a um dos presentes para ocupar a presidência da assembleia. O Sr. Reinaldo Magalhães Redorat (QD.01/65) aceitou o encargo, passando assim a solicitar um secretário para compor a mesa. Convidado pelo Presidente, o Sr. Walter Costa Vergniaud (QD.09/09) assumiu o cargo de secretário. O Presidente da Assembleia constatou que o Edital de Convocação da Assembleia havia sido publicado tempestivamente e procedeu a sua leitura, cuja pauta do dia é a que segue:

- 1. Deliberar sobre a prestação de contas do período de fevereiro de 2015 a abril de 2015;**
- 2. Acompanhamento do Processo de Regularização do Condomínio;**
- 3. Acompanhamento do Plano de Investimentos;**
- 4. Assuntos gerais.**

Após, esclareceu aos que compareciam pela primeira vez que, por lei a assembleia se reunia, ordinariamente uma vez por ano para aprovação das contas, mas há anos atrás ficou deliberado que as contas seriam apreciadas trimestralmente para que se evitasse erros que poderiam se repetir ao longo do ano.

Iniciado os trabalhos, o Presidente da Assembleia passou a palavra ao Presidente da Amorville, Sr. José Pedro (ou Pedro Martins), que consignou requerimento do Sr. José Líbio de Moraes Matos, (anexado à presente ata) a respeito da ata da assembleia anterior para análise. Agradeceu a Sra. Maria do Socorro pelos serviços prestados à Amorville durante o período em que fez parte do Conselho Consultivo consignando a carta de renúncia. Em seguida, o Presidente passou a apresentar aos presentes, os membros das comissões da Amorville Sr. Braga, presidente do Conselho Consultivo, Sra. Floriza e Sr. Jason membros do Conselho Consultivo, o Sr. Nelmar, Diretor Administrativo, Sr. Silvio, Diretor Financeiro, Sr. Duntalmo, Diretor de Meio Ambiente o Sr. José Carlos, Vice-Presidente da Amorville. Bem como ficou consignada a presença do Presidente da Associação do Solar de Brasília, Sr. Pedro Humberto, frisando a parceria entre os dois condomínios para fortalecer as negociações no tocante ao processo de regularização. Colocado o **PRIMEIRO ITEM da pauta, Prestação de Contas do período de fevereiro DE 2015 a abril de 2015**, foi passada a palavra ao Conselheiro Sr. Braga (QD.03/04) o qual apresentou na tela o balancete e saldo das contas da Associação, em especial a análise do resultado, até 30 de abril de 2015, explicações sobre o saldo negativo devido aos salários e vale alimentação, saldo este que foi coberto com os valores que haviam em conta. Aduziu que o parecer dos conselheiros aprovou todas as contas sem ressalvas. Informou ainda que a Sra. Floriza, atual conselheira, preferiu não analisar as contas alegando que era de um período em que ela não exercia a função de conselheira. Foi lido a carta de renúncia da conselheira Sra. Maria do Socorro, tendo a Sra. Floriza ocupado o lugar da primeira. (Anexo carta de renúncia da Sra. Maria do Socorro e carta da Sra. Floriza declinando a análise das contas – apenas deste período em que não fazia parte, ainda, do Conselho Consultivo). O Presidente da Assembleia, esclareceu que 02 (dois) conselheiros, portanto maioria, aprovaram as contas do período citado, ficando desta forma aprovada as contas de fevereiro a abril de 2015. Pediu a palavra o Sr. José Líbio, frisando que apesar de um membro do conselho (D. Floriza) não ter apreciado as contas, ele tem total confiança nos dois conselheiros e na atual administração da Amorville. Palavra com o Sr. Antonio Elias (QD.20/60) esclarecendo que 48 horas é um tempo muito curto para a análise das contas, dando razão a Sra. Maria do Socorro ter justificado sua renúncia por não ter sido lhe dado um tempo necessário para verificar as contas.

Passou a falar o Presidente da Amorville, Sr. José Pedro que justificou a demora na entrega das contas aos membros do conselho em virtude de que vários deles estavam viajando no período de férias, feriados etc. E que o processo de conclusão e entrega das contas para análise do conselho está sendo aperfeiçoado de forma a não mais ocorrer qualquer demora que possa comprometer a análise das referidas contas pelo corpo consultivo.

Posta em votação, **AS CONTAS FORAM APROVADAS PELA ASSEMBLÉIA POR UNANIMIDADE. Passou-se ao SEGUNDO TÓPICO – Acompanhamento do Processo de Regularização do Condomínio.** O Presidente esclareceu projetando todos os dados na tela sobre a Lei 9262 de 1996 bem como a Lei Distrital 954 de 1995, a primeira que permitiu a venda direta aos posseiros. Explicou sobre as partes envolvidas – quem vai comprar (condôminos) quem vai vender (Terracap) e o Ministério Público, bem como os pré-requisitos para efetivação da venda, as questões fundiária, urbanística e ambiental. A lei distrital apresenta vantagens aos compradores pois considera as benfeitorias na estipulação do preço, enquanto a lei federal trata a venda dos lotes como se fosse terra nua. Informando terem sido ofertados 356 lotes em vários condomínios do Jardim Botânico. Apresentou sob a rubrica – contexto – sobre o valor já negociado em outros condomínios regularizados, como valor do lote estipulado em média, em R\$ 79.000,00, o qual foi financiado em 120 meses com os juros de 3% ao ano + IGPM, em outubro de 2007. Os compradores tiveram problemas em face do

IGPM ter sido muito elevado no período e conseguiram alterar para que a Terracap trocasse o índice para a TR. Estudos realizados pelo Presidente, apontam que a diferença entre os 2 índices entre 2007 e 2015 é de 50%, portanto de grande relevância para os compradores lutarem para a negociação ser pela TR. Em setembro de 2008 houve reunião do Ville, e do Solar de Brasília, com o Grupar e outros órgãos envolvidos no processo foi firmado um acordo escrito em que consta: a) O Ville seria regularizado em uma única etapa; b) Ville contrataria um Relatório de Controle Ambiental - RCA. Em outubro de 2009 foi entregue ao Grupar o RCA do Ville. Em outubro de 2014 o IBRAM emite a Licença de Instalação 056/2014 para o Setor Habitacional São Bartolomeu que envolve o Ville todo e parte do Solar. Em 15-04-2015 a Terracap solicitou o Relatório ao Ville, formalmente. Em 22 de abril de 2015 o Ville entrega o RCA à Terracap. O Conplan – Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal aprovou os projetos urbanísticos de regularização em 14-05-2015, o que foi amplamente divulgado pela mídia. Também no mês de abril a Amorville criou uma comissão de regularização que conta com aproximadamente 20 moradores-colaboradores. A atual administração criou no site da Amorville (www.villedemontagne.org.br), uma aba onde todos os associados poderão acompanhar passo a passo toda atuação e informações do processo de regularização. Em 02-06-2015 ocorreu uma reunião na Terracap, solicitada pela atual administração. Ressaltou a importância da visita dos técnicos da Terracap em 23 de junho do corrente, passo importantíssimo na regularização do condomínio. Informou que a região onde está situado o Ville pertence a Região Administrativa do Paranoá e que, juridicamente, a área é denominada SETOR HABITACIONAL SÃO BARTOLOMEU e não Jardim Botânico. A Novacap veio ao condomínio para examinar a parte de pavimentação, águas pluviais, a CEB levantou o posteamento e instalações de energia elétrica, a CAESB, a parte hidráulica, nas redes coletores de esgoto. Esta última causa preocupação pois nas elevatórias ela precisa de vários lotes para a instalação, lotes esses que são de associados, que pagam suas taxas condominiais. Ainda não está registrado o parcelamento pela Terracap. Houve uma importante reunião com a diretoria da Terracap com a visita ao Ville, fazendo um tour pelo condomínio. Situações identificadas – 5: 1) O fracionamento do condomínio em 2 partes. Lotes da 1ª fase, já seriam negociados em um primeiro momento. 2) Os lotes da 2ª fase da regularização, pois questões ambientais, segundo a Terracap, lotes que teriam de ter estudos mais aprofundados – geológicos e geotécnicos – antes de serem regularizados – portanto a Terracap apresenta uma regularização em duas etapas. 3) Lotes em terra particular, no final da QD 01, não se sabe ainda a quantidade de lotes. 4) Lotes vazios – ~~esses, pois a Terracap estaria impedida legalmente de fazer a venda direta e~~ 5) Lotes com estação de esgoto da Caesb. Apresentou os mapas que tem marcados as áreas da primeira e segunda etapas. A área em que a Terracap quer instalar equipamentos públicos, com infraestrutura, como escolas etc. Passou a palavra ao associado Sr. Humberto Xavier (QD.05/05), da comissão de regularização, o qual explicou aos presentes sobre a limitação da Terracap de aprovar o projeto de regularização sem ter os equipamentos públicos essenciais para atender ao condomínio. Informou que a CAESB está buscando facilidade para economizar os investimentos sugerindo ocupar lotes vazios existentes no condomínio para instalação de elevatórias. O Arquiteto, Sr. Humberto, também explicou aos presentes sobre diferenças e aspectos técnicos entre nascente, cursos d'água e grotas secas, que são aqueles baixios entre os vales por onde correm as águas de superfície e que não são mais consideradas áreas de preservação permanente – APPs, desde 2009, acalmando, assim, os que possuem casas e lotes próximos às margens de grotas secas. Informou que a Terracap havia se baseado em dados desatualizados na elaboração de seu mapa, que indica a existência de diversas nascentes e cursos d'água, porque o RCA contratado pela Amorville, e que a Terracap alegou não ter recebido, teria identificado apenas duas nascentes perenes e algumas grotas secas. Frisou sobre a necessidade de o condomínio-associação instituir comissão técnica para acompanhar os trabalhos que serão desenvolvidos pela empresa contratada pelo Governo para realizar os estudos geológicos-geotécnicos. Outro aspecto importante trata-se da instalação pela CAESB de estações elevatórias de esgoto, que são caixas de concreto com dimensões de 5m x 5m x 5m, que serão instaladas nas partes mais baixas do condomínio e que se destinam a receber o esgoto residencial, por gravidade, para daí ser bombeado até a Estação de Tratamento de Esgoto em São Sebastião. O Sr. Humberto enfatizou que estão tentando demover a ideia da CAESB em instalar em lotes de condôminos que pagam suas taxas, IPTU etc. a perderem espaço para as estações elevatórias de esgoto dentro do condomínio. Já foi negociado com a CAESB a substituição de um lote vazio por outro na quadra 25 e, na 14, um condômino cedeu um dos seus dois lotes vazios para a construção da estação. O Sr. Humberto já sugeriu a construção de outra estação no final da quadra 12, ao invés daquela prevista para os lotes 68 e 70 da quadra 1. A CAESB informou que estudaria a possibilidade, mas que teria um custo muito elevado e deu como alternativa que fosse reservado uma fatia de 1,50 m de cada um dos lotes para servidão de acesso à estação que seria construída no local. De qualquer forma está sendo negociado para que as estações sejam colocadas mais ao fundo dos lotes para não agredir o patrimônio das pessoas. Ou seja, a CAESB, Terracap querem acelerar o processo para a



A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized, cursive name.

rapidez na regularização e conseqüente cobrança do valor que será exigido aos condôminos, não tendo interesse em buscar o menor impacto na vida dos condôminos. Explicou também sobre a possibilidade de odores nessas estações, mas nada que possa preocupar os moradores vizinhos a essas futuras estações. Orientou aos condôminos que ainda não construíram casas em seus lotes, que, apesar de haver rumores de que poderá ser vendido diretamente os lotes vazios, seria mais seguro a feitura de ao menos edículas com as devidas instalações de energia e água. Palavra com o Sr. José Pedro, que prosseguiu na apresentação dos argumentos sobre o processo de parcelamento, informando que todos os associados podem consultar detalhes na nova aba no site do Ville. Informou que o BID irá financiar as obras da CAESB. Sobre a intenção dos órgãos envolvidos na regularização de dividir o Ville em duas etapas, o Presidente está envidando todos os esforços no sentido de que todo o Ville seja regularizado de uma vez só, pois o risco da segunda área, segunda etapa não ser regularizada é muito grande. O Presidente informou que a Terracap pretendia registrar no Cartório a área no mês de julho e ofertar os lotes em agosto deste ano para a primeira etapa; para a área de parcelamento condicionado, aquela que depende de estudos geológicos e geotécnicos, acreditam que até abril de 2016 o processo estaria concluído. Porém, após a mencionada reunião com a Comissão de Regularização, ocorrida no Ville, a Terracap aceitou aguardar para ofertar os lotes todos de uma única vez, após os estudos. A Terracap está discutindo apenas o que foi aprovado no Conplan e não dependeria do BID neste aspecto. Aduziu ainda que o Presidente da associação do Solar e demais colaboradores do condomínio vizinho estão presentes nesta assembleia e já estão de acordo de que a união entre os dois condomínios é fundamental para fortalecer nossa posição perante os órgãos governamentais. Assim, ressaltou a importância da aplicação do princípio da UNICIDADE do condomínio. A questão dos muros e guaritas a Terracap não tem competência para decidir sobre a manutenção, por este motivo a Amorville deve estar atenta. Com a palavra, o Sr. Humberto, esclareceu aos presentes sobre as questões fundiárias, convocando o ex-presidente da Amorville, Sr. José Líbio que esclareceu sobre o certificado de cadastro de imóvel rural junto ao INCRA. Sr. Líbio está ajudando a Amorville conseguindo o processo envolvendo o Incra que questiona a Terracap sobre questões topográficas na área em questão. Entregou cópia do processo ao Presidente, Sr. José Pedro. Não houve registro definitivo da Terracap, pois não há o certificado do INCRA. Voltando a palavra ao atual presidente, Sr. José Pedro, este deixou claro a importância da união de todos os condôminos para que a individualidade de alguns não enfraqueça toda a comunidade do Ville, principalmente no tocante ao preço que a Terracap poderá tentar exigir para a compra direta. Foi abordado as várias opções para se chegar a um valor isonômico de venda direta aplicando várias fórmulas de se atualizar o valor inicialmente já estipulado em outros condomínios em 2007. A Terracap informou que a matrícula para os lotes da etapa 01 seriam feitas mais rapidamente. Os acordos verbais podem ser descumpridos, e a citada primeira fase pode fazer com que alguns moradores, fechem com a Terracap, prejudicando as pretensões da coletividade. Falou que o método de avaliação para estipular preços pode ser prejudicial aos associados, daí a necessidade da formação de uma comissão de moradores para acompanhar todo estudo para avaliação justa. Apresentou conceito de isonomia para estabelecer preço, e poder-se-ia corrigir o valor médio já vendido, R\$ 79.000,00 atualizado pela inflação e índice que hoje estariam em aproximadamente de R\$ 127.000,00. Apresentou 04 cálculos, com diversos conceitos, sendo certo que o conceito isonômico deve ser a palavra de ordem. Pesquisado no site da Terracap verificou-se que financiamentos atuais tem atualizações muito altas, bem diferentes do que foi estabelecido nas vendas já realizadas. Palavra com o Sr. Pedro Humberto do Solar de Brasília que frisou estar unido ao Ville nesse processo. No Solar também se falou com a Terracap que após tudo, parte técnica etc., o principal para efetivação da venda será o preço justo, aceitável, para se comprar. A Lei 9262 fala em venda de lotes vazios, os quais também poderão ser vendidos. A preocupação é o Ministério Público, pois a Terracap parece que está razoável. A Terracap ainda não falou nem quer dar por enquanto qualquer valor estimado para a venda dos lotes. Estudos técnicos de preços serão aceitos desde que guardem proporção com o valor já negociado em outras regularizações. Palavra volta ao Presidente, Sr José Pedro, que pesquisou a situação dos lotes vendidos e constatou que o poder público nada fez nos lotes vendidos, sendo toda a manutenção feita, como sempre ocorreu, pelos próprios condôminos. Palavra com o SR. Cláudio Cruz (QD.01/77) que levantou o fato de que a Terracap e demais órgãos estão interessados em vender os lotes, acima de qualquer outro interesse que possa beneficiar os condôminos, e que devemos todos estarem alertas a defender nossos interesses. A Terracap não fez qualquer outro estudo além do que tem feito em 2009. E que o Ville e Solar são os condomínios alvos do atual governo pois terão uma grande arrecadação. A omissão do poder público não pode causar prejuízo aos condôminos, com a divisão do Ville ou com preços abusivos. O Presidente da Assembleia convoca os vizinhos para se manifestarem em ordem colocando os cartões na mesa. Aproveitando para esclarecer que recebeu perguntas de morador que perguntou de o porquê não aceitar a regularização em duas etapas. Informando que pagou mais caro por seu lote porque já possuía toda a infraestrutura, e que ajudou a pagar, ao longo de 16 anos

a pavimentação e a instalação de água e luz de muitos dos lotes da chamada 1ª etapa, que não dependem de estudos técnicos; assim, considera justo que aqueles que foram beneficiados anteriormente, colaborem com os demais da 2ª etapa.

Palavra com o Sr. Humberto que abordou questões específicas do final da QD 01 e QD 02 no qual algumas unidades estão em área particular, não pertencentes à Terracap, sugerindo que formassem uma comissão para tratar do problema. Pediu um voto de confiança para que o Presidente José Pedro pudesse contratar, em caráter emergencial, se necessário, empresa técnica para acompanhar as análises técnicas necessárias dentro do processo de regularização. O Presidente da Assembleia ressaltou, discordando sobre a questão dos moradores dos lotes que estão em área particular, destacando que eles também são condôminos como aqueles das etapas 1 e 2, e que era obrigação do Condomínio trata-los como iguais. Sugeriu a indicação de moradores da área que se integrassem à Comissão de Regularização.

Palavra com o Sr. Antonio Elias (QD.20/60) informou que comprou o lote em 1994, mas só em 2005 construiu. E manifestou-se contra a ação do governo de derrubar construções, e dividir o condomínio, a necessidade de regularização pelo todo, o que já foi aprovado em assembleia anterior. Não é justo a Terracap condenar lotes, casas de moradores que estão há anos morando no Ville e que o tratamento tem de ser igual a todos, regularização de todo o Ville, uma etapa.

Palavra com o Sr. José Líbio, esclarecendo que recebeu a informação de que a Terracap vai desapropriar do proprietário da área particular dos 13 lotes da QD 01 onde está localizado o Ville e vender aos atuais moradores. Explicou a legalidade desse processo. Ressaltou que vizinhos que ainda não construíram suas casas merecem a proteção de todos, pois pagam os impostos e as taxas condominiais há anos, que foram utilizadas para o bem de todos os moradores, com obras, benfeitorias e a manutenção. Não se pode aceitar serem colocados pra fora, sem que a coletividade defenda esses associados. Levantou a questão da CAESB investir e depois cobrar de alguma forma os moradores.

Palavra com o SR. Alexandre Cotta (QD.24/01) que levantou o assunto das construções de edículas em lotes vazios questionando se não se deve impedir a construção em lotes com restrições geográficas, que talvez venham a trazer ônus aos condôminos numa possível indenização futura.

Palavra com o Sr. Alexandre Horta (QD.09/22) o qual questionou o exposto pelo morador Alexandre Cotta, ressaltando que não deveria prejudicar os condôminos que ainda não construíram suas casas nos lotes cadastrados, já cadastrados no Condomínio e conclamou a todos que participassem do processo.

Palavra com o Presidente, Sr. Pedro o qual informou que apesar do estatuto falar em 1156 lotes, atualmente existem 1.052 lotes cadastrados no Ville, mas se estima que o condomínio originalmente havia 1074 lotes, número reconhecido pela Terracap. Explicou que nem todos os lotes poderão ser regularizados e que o próprio RCA, contratado pela Amorville já apontava cerca de 80 lotes, dentre os associados, com restrições à regularização e que tem dificuldade na aceitação de novos cadastramentos de associados pois lotes com restrições ambientais e geográficas podem trazer problemas para o condomínio, inclusive problemas pessoais para o Presidente da Amorville, tendo que prestar esclarecimentos na Delegacia do Meio ambiente entre outros órgãos e que a Amorville teria que enfrentar demandas judiciais. Já tendo surgido sugestão de um associado de desconstituir os lotes com restrições, indenizando o que foi exigido e pago da Amorville para esses associados. O que seria utópico financeiramente tomar tal decisão. Sugeriu o Presidente ficar em aberto a assembleia sobre apenas o item REGULARIZAÇÃO, sem ter custos inclusive de publicação de jornal 8 dias antes. Palavra com o morador Sr. Paulo Nóbrega Bezerra (QD.14/18) que falou sobre a possibilidade de um recadastramento de todos os moradores para uma atualização exata atual do Ville.

Palavra novamente com o Presidente que esclareceu que não existe qualquer mapa oficial com o número de lotes, não sabendo quantos lotes realmente existem no projeto original, eis que não há em qualquer órgão o referido mapa, havendo sim, vários mapas elaborados durante vários anos, de acordo com a ocupação na prática, em cada época. Nem a Terracap tem um mapa com todos os lotes definidos. Palavra com o Sr. Carlos Fernando (QD.01/97) informando que fez consulta sobre seu lote à Central de Aprovação de Projetos, a CAP que inicialmente informou restrições, mas que estaria condicionado a alguns fatores para que pudesse ser regularizado.

E que o apoio dos moradores da etapa 1, é fundamental para que o Ville seja regularizado de uma só vez, sob pena dos associados da etapa 2 ficarem sem a regularização. Palavra com o Sr. HUMBERTO XAVIER, o qual informou que a associação-condomínio não possui poder de polícia nem para autorizar, nem para impedir a construção em lote que em princípio estariam em áreas com restrições. Que é um problema do morador, que terá que enfrentar a situação por ele criada. Palavra com o Presidente da Amorville, o qual informou que as obras da CAESB podem ser consideradas no preço final dos lotes, daí a necessidade e urgência das comissões de moradores qualificados em estudos geológicos e geotécnicos e em parâmetros para a avaliação, para

Ofício de Brasília
Nº de Protocolo
129745
Registro Processos Jurídicos

integrarem os grupos de trabalho de fiscalização das atividades dos órgãos envolvidos na regularização visando proteger os interesses do Ville.

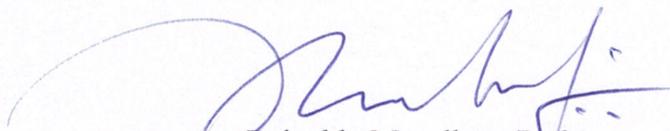
O Presidente da Assembleia, **colocou em votação sobre a possibilidade de a ASSEMBLEIA PERMANECER ABERTA na questão da REGULARIZAÇÃO, sendo aprovado por todos os presentes.**

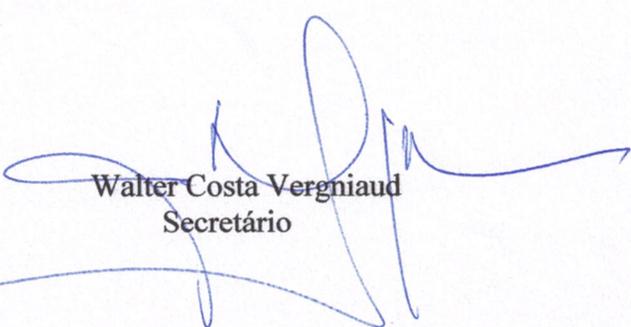
O advogado do Ville, Dr. Cassius esclareceu questões da regularização e que já está pacificado pelo STF a legalidade da venda direta dos lotes, mesmo daqueles sem edificações. Registrado que foram apresentadas 14 procurações e que presentes 74 condôminos na assembleia. **Passou-se ao item 3 - Acompanhamento do Plano de Investimentos.**

O Sr. José Pedro informou ter sido aprovado na Assembleia de março gastar o excedente do Fundo de Reserva até o limite de R\$760 mil com algumas atividades. A recuperação de asfalto e bloquetes e a rede de águas pluviais da Quadra 24 deverão ser executados até setembro. Foram adquiridas 4 novas motos. A nova iluminação da quadra 1 também será feita.

Passou-se ao item 04 - Assuntos Gerais. Palavra com a Sra. Maria Iomar (QD.16A/33) falou sobre o Estatuto no tocante a uma atualização e se colocou contrária a necessidade de várias modificações e providências mais rápidas. Palavra com o Presidente, Sr. José Pedro o qual explicou que, apesar de algumas omissões, o atual estatuto é bom, resolvendo a grande maioria dos problemas. Aduziu ainda que em passado recente, foram convocados os moradores que manifestaram desejo de atualizar o estatuto do Ville, porém apenas 03 moradores compareciam as reuniões, sendo deixado assim para outra oportunidade, já que 03 moradores é um número muito pequeno para esse trabalho tão importante. Concluiu dizendo que não vai mais coordenar esses trabalhos, mas que apreciará a minuta quando lhe for entregue. Foi proposta e aprovada a ideia da criação de uma comissão para regulamentar a utilização do salão, uma vez que atualmente em face do tempo que demanda o processo de regularização a que o presidente está envolvido, é impossível sozinho tratar também do assunto-salão. Por fim, informou sobre a vitória da instalação de mais 02 postes de iluminação da CEB após muito trabalho e contatos, resolveu-se a questão. Também informou que será chamada a empresa que construiu a nova portaria para que, dentro da garantia, possa fazer os reparos necessários, limpeza de barro nos revestimentos de pedras, a impermeabilização dos revestimentos, entre outros reparos, sendo que se aguardou o melhor momento considerando a época de chuvas que poderiam atrapalhar os trabalhos de reparos e manutenção. Foi explicado os planos de instalação de um refeitório para os funcionários do Ville, a inclusão de um café da manhã, e demais itens para que os empregados do condomínio possam ter o conforto que merecem em seu local de trabalho. Informou sobre a reforma dos dois parques do Ville, que não só agrega valor as casas de todo o condomínio, como entregam lazer e segurança para as crianças, moradores e seus visitantes. Finalizou o presidente com a informação de que a CAESB está sendo demandada para realizar consertos visando acabar com buracos no condomínio e que, para não prejudicar os moradores das quadras onde existia o buraco, a própria administração da Amorville, gastou 15 sacos de cimento para resolver o problema. Palavra com o Sr. Nelmar (QD.09/01) ressaltou a presença maior dos moradores nessa assembleia e destacou a importância para se valorizar os funcionários do Ville que estão sempre de bom humor e prontos para colaborar com o condomínio. Palavra com o Sr. Cláudio (QD.01/77) o qual levantou a necessidade de aperfeiçoamento do atual estatuto do Ville e alertou sobre a abertura indiscriminada de vários tipos de comércio, sociedades e parceria com a Padaria no Ville para que não termine se constituindo em um pequeno "shopping center" dentro do condomínio, lugar essencialmente residencial. Palavra com o Sr. Reginaldo Ribeiro Pereira (QD.12/29) o qual esclareceu a importância da boa utilização do salão em benefício dos moradores, em especial aqueles aposentados e que tenha o propósito de unir todos que vivem no Ville. Para isso propõe a criação de uma associação recreativa que congregue os aposentados, com atividades diversas e que os interessados podem se manifestar pelo e-mail: araville@yahoogrupos.com.br

As 23:40, o Senhor Presidente da Assembleia declarou o encerramento dos trabalhos e solicitou a mim, Secretário, que redigisse a presente ata, que vai por ambos assinada.


Reinaldo Magalhães Redorat
Presidente


Walter Costa Vergniaud
Secretário